



Rádio pela infância

NOTAS PARA LER NO AR...

Educação para a convivência com a sua região

O direito de aprender de cada criança e adolescente deve ser garantido sempre. Mas será que o material e os livros trabalhados atualmente pelas escolas despertam o interesse dos estudantes? É bom observar se os materiais e as práticas de ensino trazem exemplos da realidade deles. Na hora de estudar História, Geografia, Português ou Matemática, as crianças precisam ligar esses conhecimentos ao dia a dia da região onde vivem - seja uma cidade grande, um povoado rural no Semiárido ou uma comunidade ribeirinha na Amazônia. Assim as aulas ficam mais interessantes, e o aluno passa a conhecer e participar do desenvolvimento do município.

Uma menina que mora na beira de um rio na Amazônia, por exemplo, precisa encontrar, na sala de aula, conhecimento sobre a realidade dela. Claro que é importante saber coisas sobre outras regiões, países e civilizações, mas a história dela e de sua família não podem ficar de fora. Quando o aluno identifica situações e problemas da comunidade no conteúdo da matéria, fica mais fácil aprender e ele melhora o rendimento escolar, além de valorizar a região onde vive.

É preciso que as crianças e os adolescentes encontrem semelhanças entre o conteúdo que está sendo estudado e o que acontece no município. É por isso que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) prevê que os conteúdos curriculares sejam adaptados ao contexto da localidade onde está situada a escola. A lei também prevê a utilização de métodos de ensino que atendam as reais necessidades dos alunos.

Você tem conhecimento do que existe ao redor da sua casa e da escola? Por exemplo: a vegetação e o clima. Se você é estimulado a observar a realidade local em sala de aula, 10 pra sua professora ou seu professor! É legal também explorar as capacidades e habilidades da região. As características locais precisam ser conhecidas não só pelas crianças e adolescentes, mas por toda a população, para que seja possível promover desenvolvimento e igualdade.

Ensinar de acordo com a realidade da região é dever do município, da Secretaria de Educação, dos pais e professores, de todos nós. Então, mãos à obra! Você que é pai, mãe, já olhou os livros didáticos que seu filho, ou filha, usa para estudar? Se você achar que o conteúdo não está adequado à realidade da criança, procure a escola ou a Secretaria de Educação do município.

Você sabia que na tentativa de reverter essa situação, a Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (Resab), com apoio financeiro do UNICEF, elaborou a publicação experimental "Conhecendo o Semiárido"? Essa publicação é destinada a alunos da 3ª e 4ª séries. A escola interessada pode entrar em contato com a Resab, pelo telefone (74) 3612-8488 ou e-mail rederesab@yahoo.com.br.

Os livros adequados à realidade do estudante conseguem juntar os conhecimentos locais sem negar o acesso aos conhecimentos de outras regiões e do mundo. Aliás, benefício é o que não falta com o aprendizado contextualizado! Ele ajuda a melhorar a qualidade de ensino e contribui para o

Sugestão de Pauta

Radialista, além de ser um direito fundamental, a educação de qualidade amplia e garante os demais direitos humanos e sociais. O Brasil convive com um quadro de desigualdades e de déficits educacionais. Os desafios que devem ser enfrentados para que se possa garantir educação de qualidade para cada menina e cada menino, independente da origem étnica, racial, social ou geográfica. É fato: a educação tem que ser prioridade no município.

Com a finalidade de garantir que cada criança e cada adolescente permaneça na escola e aprenda, o UNICEF e seus parceiros atuam na capacitação dos gestores municipais e educadores para a realização do direito a aprender. Além disso, atuam para garantir que todas as escolas tenham: práticas pedagógicas coerentes à realidade de seus alunos; professores valorizados; gestão democrática e participação das famílias e da comunidade escolar; participação dos alunos; parcerias externas.

A primeira experiência educacional proposta para a convivência com o Semiárido ocorreu no município Curaçá, na Bahia, que passou a ser apontada como referência. O projeto de instalação do ensino contextualizado nessa região alcançou avanços consideráveis que incluem a adaptação da grade curricular à realidade dos alunos e investimentos na educação continuada dos professores. Assim, eles passaram a entender a importância de fazer do aluno um indivíduo capaz de intervir e transformar a realidade à sua volta.

Você pode entrar em contato com a Secretaria de Educação de Curaçá e agendar uma entrevista para saber como é o ensino contextualizado. O Setor Pedagógico pode explicar quais são os projetos voltados para a educação contextualizada na infância e na juventude, quais são os planos para o município, e o que está sendo desenvolvido na área. O contato pode ser feito pelo e-mail setorpedagogicocuraca@yahoo.com.br ou pelo telefone (74) 3531-1894.

Depois que a importância da educação contextualizada na infância e juventude for explicada, você pode dizer para a comunidade que ela deve procurar os órgãos responsáveis pela educação para que a escola trabalhe com temas do município. É dever da sociedade cobrar as melhorias.

E se você levasse os alunos, professores ou diretores ao estúdio para falar sobre o ensino contextualizado? A escola trabalha com os temas locais? Os alunos gostam? Participam mais? Se as escolas do município ainda não trabalham dessa forma, promova um debate para que surjam ideias e propostas nesse sentido.

Você pode obter mais informações no Guia Educação para a Convivência com o Semiárido, publicado pelo Selo UNICEF Município Aprovado 2009-2012. Ele está disponível no site <http://www.selounicef.org.br/>. As ideias poderão ser adaptadas para os municípios da Amazônia Legal.

Entre também no site da Escola Brasil www.escolabrasil.org.br e participe da nossa comunidade de radialistas. Lá você encontra entrevistas, spots e outras informações para complementar a sua programação.

EXPEDIENTE

Distribuição eletrônica. Periodicidade: quinzenal. Coordenação: Eder Ribeiro. Edição: Heloisa d'Arcanhy. Redação: Bruna Sabarense e Nayara Young. Diagramação: Rafael Ribeiro. Escola Brasil. SRTVN 702, Ed. Brasília Rádio Center, 4033. CEP 70.719-900, Brasília-DF. Tel.: (61) 3202-1720. selo@escolabrasil.org.br.

ESCRITÓRIOS DO UNICEF

Pará: belem@unicef.org **Amazonas:** manaus@unicef.org **Maranhão:** saoluis@unicef.org **Ceará:** fortaleza@unicef.org **Pernambuco:** recife@unicef.org **Bahia:** salvador@unicef.org **São Paulo:** saopaulo@unicef.org **Rio de Janeiro:** riodejaneiro@unicef.org **Brasília:** brasilia@unicef.org